

MILHO – 04/03/2019 a 08/03/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	17,12	22,50	23,00	34,35%	2,22%
Londrina/PR	R\$/60Kg	27,17	31,00	31,00	14,10%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	28,50	31,50	31,50	10,53%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	26,50	35,63	35,50	33,96%	-0,36%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	35,00	38,00	38,00	8,57%	0,00%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	34,00	37,40	38,20	12,35%	2,14%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	33,50	36,50	38,20	14,03%	4,66%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	37,00	47,00	47,00	27,03%	0,00%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	150,15	143,78	142,04	-5,40%	-1,22%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	188,80	162,20	161,00	-14,72%	-0,74%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	42,04	45,11	44,99	7,01%	-0,26%
Importação - ARG	R\$/60Kg	35,95	42,75	43,31	20,49%	1,32%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	35,08	40,28	40,21	14,60%	-0,18%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	41,23	42,03	41,86	1,53%	-0,42%
Dólar	R\$/US\$	3,24	3,75	3,82	17,87%	1,97%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 17,93/60Kg (MT e RO), R\$ 21,62/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 20,41/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO R\$ 24,99/60Kg).

MERCADO EXTERNO

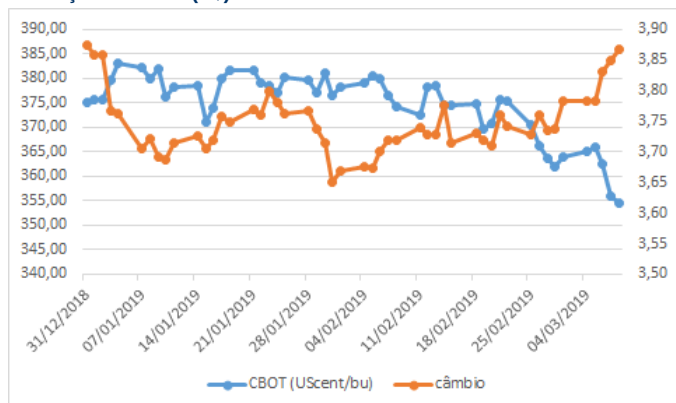
As cotações de milho na Bolsa de Chicago seguem com mais uma semana de queda. A demanda menor de milho para produção de etanol, a redução das estimativas de exportações dos Estados Unidos, além, é claro, das incertezas em torno das relações comerciais entre China e Estados Unidos, foram os principais fundamentos baixistas.

A estimativa de oferta e demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda – sigla em inglês), apontou uma redução das exportações norte-americanas de 2,0 milhões de toneladas que serão direcionadas ao Brasil e Argentina (cerca de 1,0 milhão a mais na estimativa de embarques de milho de cada país).

Há uma grande expectativa do mercado de que poderá haver um aumento na área plantada de milho na safra 2019/20, o que pode pressionar ainda mais as cotações.

Neste cenário, os preços do milho, em Chicago, fecharam em US\$ 3,54/bu (US\$ 139,60/ton), o menor valor do ano.

Gráfico 1 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu) x cotação do dólar (R\$)



Fonte: CMEGroup, Bacen

MERCADO INTERNO

O plantio de milho 2ª safra no Mato Grosso chegou em 1º de março em mais de 95% do total estimado. No Paraná a indicação é de 73% já foi semeado. Com o plantio finalizando dentro do período ideal e com o atual regime de chuvas, a expectativa é de bons níveis de produtividade.

Somado a isto, com os produtores voltados ao mercado de soja e a demanda das granjas seguindo firme, as cotações domésticas do cereal continuam trabalhando em níveis mais elevado para o período, apesar de estarem mais estáveis.

Não somente a demanda mais aquecida, mas a paridade de exportação ainda alta são fatores que permitiram este cenário semanal.

Vale salientar que a alta do dólar e os bons prêmios dos portos nacionais, permitiram esse nível de paridade acima de R\$ 40,00/60Kg, mesmo com Chicago operando em baixa.

As exportações de milho ficaram em 220 mil toneladas, tendo em vista o feriado de Carnaval, mas já refletem um volume menor, o que é normal para o período, mas os *line ups* indicam que os embarques neste mês devem ser maiores que os realizados em março de 2018.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Mais uma vez, cabe alertar ao produtor que há a possibilidade de redução das cotações a partir da entrada do milho 2ª safra, tendo em vista que as condições, até o momento, para as lavouras, estão boas. Além disso, muitos produtores investiram em tecnologia de plantio, o que pode favorecer a produtividade média, elevando a produção estimada, aumentando a oferta do cereal e, por fim, pressionando os preços.